

Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Menina Também é Mulher](#)

Apresentação

A 51ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

MENINA TAMBÉM É MULHER

“Menina também é Mulher”. Esse é o tema da 51ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM, e que também será discutido em nossas atividades de comemoração ao Dia Internacional da Mulher, durante o mês de março. Conforme o último Censo, realizado em 2010, tínhamos no país cerca de 31 milhões de meninas (crianças e adolescentes do sexo feminino), representando 16,3% da população brasileira. Dada sua peculiar condição de pessoa em desenvolvimento, seus direitos fundamentais devem ser tutelados de forma prioritária, considerando-se ainda a sua situação de hipervulnerabilidade, decorrente do gênero e da idade.

Nossa campanha do 8 de Março destacará temas sensíveis, os quais devem ser enfrentados por meio da adoção de políticas públicas voltadas à proteção de nossas meninas com dignidade, respeitando as suas peculiaridades.

Nas últimas duas décadas, a gravidez precoce tornou-se um importante tema de debate em praticamente todo o mundo, e se trata, sem dúvidas, da ocorrência mais preocupante relacionada à sexualidade na adolescência. Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), em 2013 o Brasil tinha 414.105 adolescentes entre 15 e 17 anos com pelo menos um filho. E o mais grave: desse grupo, 309.374 estavam fora da escola, pois abandonaram os estudos em razão da gravidez. Percebe-se que a

maioria das adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e, por conta da repressão familiar, muitas delas fogem de casa e abandonam os estudos.

Leia na Íntegra: [Clique aqui](#)

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

A MULATA GLOBELEZA: UM MANIFESTO, POR STEPHANIE RIBEIRO E DJAMILA RIBEIRO

A Mulata Globeleza não é um evento cultural natural, mas uma performance que invade o imaginário e as televisões brasileiras na época do Carnaval. Um espetáculo criado pelo diretor de arte Hans Donner para ser o símbolo da festa popular, que exibiu durante 13 anos sua companheira Valéria Valença na função superexpositiva de “mulata”. Estamos falando de uma personagem que surgiu na década de noventa e até hoje segue à risca o mesmo roteiro: é sempre uma mulher negra que samba como uma passista, nua com o corpo pintado de purpurina, ao som da vinheta exibida ao longo da programação diária da Rede Globo.

Para começar o debate em torno dessa personagem, precisamos identificar o problema contido no termo “mulata”. Além de ser palavra naturalizada pela sociedade brasileira, ela é presença cativa no vocabulário dos apresentadores, jornalistas e repórteres da emissora global. A palavra de origem espanhola vem de “mula” ou “mulo”: aquilo que é híbrido, originário do cruzamento entre espécies. Mulas são animais nascidos do cruzamento dos jumentos com éguas ou dos cavalos com jumentas. Em outra

acepção, são resultado da cópula do animal considerado nobre (equus caballus) com o animal tido de segunda classe (equus africanus asinus). Sendo assim, trata-se de uma palavra pejorativa que indica mestiçagem, impureza. Mistura imprópria que não deveria existir.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

'ABORTO JÁ É LIVRE NO BRASIL. PROIBIR É PUNIR QUEM NÃO TEM DINHEIRO'

Médico mais popular do Brasil, conhecido por quadros na televisão, vídeos em redes sociais e best-sellers como Estação Carandiru, Drauzio Varella é categórico quando o assunto é a interrupção de gestações. “O aborto já é livre no Brasil. É só ter dinheiro para fazer em condições até razoáveis. Todo o resto é falsidade. Todo o resto é hipocrisia.”

Em entrevista por telefone, Varella critica qualquer enfoque religioso sobre o tema – que voltou ao noticiário junto à epidemia de zika vírus e aos recordes em notificações de microcefalia – e afirma que o cerne da discussão não está na moralidade, mas na desigualdade brasileira.

“Ninguém pode se considerar dono da palavra de Deus, intermediário entre deuses e seres humanos, para dizer o que todos devem fazer”, diz. “Muitos religiosos pregam que o aborto não é certo. Se não está de acordo, não faça, mas não imponha sua vontade aos outros.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MUDAR PARA PROTEGER

Você tem filha, neta, sobrinha, independentemente da idade, caro leitor? Imagine que ela, crescida, jovem ou adulta, sofra assédio sexual, violência do namorado, marido, ou até mesmo de garotos que ela recusa nas baladas, ou que seja estuprada por conhecidos da escola, do trabalho ou do bairro. Terrível, não é?

Imagine também, por mais que isso doa, que ela tenha passado no vestibular e que agora, época de trotes, seja humilhada por colegas veteranos pelo simples fato de ser mulher, principalmente se ela escolheu algum curso que ainda seja considerado reduto masculino.

E que, durante a faculdade, sofra assédio, violência sexual, e até abuso e estupro, e que fique sem apoio e defesa por parte da instituição que frequenta, mesmo fazendo denúncias do que passou.

No Brasil, a cada 11 minutos uma pessoa é vítima de estupro, a maioria mulheres, segundo dados coletados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública relativos a 2014. Ainda assim, parece que esses dados são subestimados, já que não é toda vítima que faz a denúncia formal do que sofreu.

Já tivemos notícias de abusos contra mulheres ocorridos em universidades, inclusive nas mais reconhecidas, mas não de programas universitários que contemplem essa questão de modo educativo e formativo com o alunado jovem.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

O CLAMOR DA RADICALIDADE: EMANCIPACIONISMO! QUE FEMINISMO É ESSE?

Atualmente com a grande popularização do feminismo pela mídia, é tempo de refletir sobre nossas bases teóricas, afinal, não existe prática revolucionária sem teoria revolucionária. É tempo de relembrar os ensinamentos deixados por Loreta Valadares (1943–2004), que esteve a frente dos movimentos feministas, através da UBM. A fim de otimizar nossos debates, proponho uma pequena enciclopédia, através de uma breve exposição dos princípios básicos do feminismo emancipacionista.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

ZIKA E A VOZ DAS MULHERES

Faz-se emergencial assegurar a elas exercício da liberdade de prosseguir ou não na gravidez em caso de microcefalia, com base em decisão livre, responsável e informada

‘Zika pode atingir 1,5 milhão no Brasil e quatro milhões nas Américas, segundo a Organização Mundial de Saúde’ (“El País”, 28-1-2016). No Brasil, a epidemia é apontada como a possível causa de 3.448 casos de microcefalia (malformação cerebral a implicar deficiências mentais e, em casos extremos, a morte do feto). Na atualidade, os países mais afetados são Brasil e Colômbia, tendo a epidemia alcançado mais de 22 países, em crescente processo de transnacionalização. O presidente dos EUA convocou assessores de Saúde e Segurança Nacional para avançar na produção de vacina contra o vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em dezembro, o Brasil decretou emergência na Saúde Pública nacional. Contudo, a presidente e o ministro da Saúde já reconheceram terem perdido a batalha em face do vírus, o que revela o seguinte quadro:

- a) Até o momento não há cura;
- b) a vacina a ser desenvolvida demandará três a quatro anos (“Folha de S.Paulo”, 28-1-2016);
- c) o vírus tem tido como vítima preferencial mulheres de baixa renda da Região Nordeste do país, concentrando em média 86% dos casos registrados.

Considerando a negligência do Estado pela assumida insuficiência de políticas públicas voltadas à prevenção, combate e erradicação da epidemia de zika, indaga-se: como proteger os direitos humanos das mulheres diante da extrema gravidade da situação?

Em 1994, na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, no Cairo, 184 Estados ineditamente reconheceram os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jurisprudência

CONFLITO DE JURISDIÇÃO

CONFLITO DE JURISDIÇÃO – PROCESSO PENAL – VARA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER VERSUS VARA RESIDUAL DO JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL – MAUS TRATOS – VÍTIMA MULHER E PORTADORA DE SÍNDROME DE DOWN – COABITAÇÃO COM IRMÃO AGRESSOR – SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR – APLICAÇÃO DA LEI N.º [11.340/06](#) – IMPROCEDÊNCIA.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

APELAÇÃO CRIMINAL

APELAÇÃO CRIMINAL. AMEAÇA. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER. ABSOLVIÇÃO. PALAVRA DA VÍTIMA. DEPOIMENTOS POLICIAIS. AUSÊNCIA DE TEMOR DA VÍTIMA. AGRAVANTES. MOTIVO FÚTIL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. DECOTE. INVIABILIDADE. RECURSO DESPROVIDO.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

INTERVALO DE 15 MINUTOS PARA MULHERES ANTES DE HORA EXTRA É COMPATÍVEL COM CONSTITUIÇÃO

Por maioria, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) negou provimento ao Recurso Extraordinário (RE) 658312, com repercussão geral reconhecida, e firmou a tese de que o artigo 384 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi recepcionado pela Constituição da República de 1988. O dispositivo, que faz parte do capítulo que trata da proteção do trabalho da mulher, prevê intervalo de no mínimo 15 minutos para as trabalhadoras em caso de prorrogação do horário normal, antes do início do período extraordinário.

O RE foi interposto pela A. Angeloni & Cia. Ltda. contra decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que manteve condenação ao pagamento, a uma empregada, desses 15 minutos, com adicional de 50%. A jurisprudência do TST está pacificada no sentido da validade do intervalo.

A argumentação da empresa era a de que o entendimento da Justiça do Trabalho contraria dispositivos constitucionais que concretizam a igualdade entre homens e mulheres (artigos 5º, inciso I, e 7º, inciso XXX) e, conseqüentemente, fere o princípio da isonomia, pois não se poderia admitir tratamento diferenciado apenas em razão do sexo, sob pena de se estimular a discriminação no trabalho. No julgamento, realizado nesta quinta-feira, a Associação Brasileira de Supermercados (Abas) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) atuaram na condição *de amici curiae*, seguindo a mesma linha de fundamentação da empresa.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

VÍTIMA INDIRETA DE VIOLAÇÃO A DIREITOS DE PERSONALIDADE GANHA DANOS MORAIS

Divulgar cenas íntimas na internet, sugerindo infidelidade conjugal, causa dano moral não apenas à mulher casada como ao marido dela. O entendimento levou a 9ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul a incluir, numa condenação por dano moral, o marido de uma mulher filmada na companhia do ex-namorado. Assim, além dos R\$ 7,8 mil arbitrados à mulher, este receberá mais R\$ 4 mil.

O imbróglio começou quando o casal vivenciou uma pequena crise conjugal. A mulher, então, voltou a se encontrar com ex-namorado. Em certo momento, ela se deixou filmar em cenas íntimas com o ex. O vídeo foi parar no Youtube e no Facebook, além do réu tê-lo enviado a amigos e conhecidos.

O casal moveu um processo por danos morais e foi parcialmente vitorioso. O juízo de primeiro grau reconheceu que a conduta do réu violou os atributos de personalidade da autora, protegidos no artigo 5º da Constituição, levando ao dever de indenizar. Afinal, no curso da ação, não ficou provado que a mulher tenha autorizado sua divulgação por nenhum meio. Entretanto, negou reparação a seu marido.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Legislativo em Foco

GOVERNO PLANEJA UNIFICAR IDADE PARA APOSENTADORIAS DE HOMEM E MULHER

A proposta de reforma da Previdência que o governo elabora prevê a unificação, no longo prazo, de todos os regimes de Previdência. As regras serão as mesmas para homens e mulheres, trabalhadores urbanos e rurais, do setor público e do privado.

O objetivo é fazer uma transição “lenta e gradual” ao longo de 20 ou 30 anos.

A Folha apurou que a ideia é não mudar a regra para quem está próximo da aposentadoria. Os demais trabalhadores já em atividade e os que entrarem no mercado depois das mudanças serão afetados, ainda que em parte.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

PROJETO DE NABOR GARANTE CIRURGIA REPARADORA PARA MULHERES

O deputado Nabor Wanderley (PMDB) apresentou Projeto de Lei na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), que determina que seja disponibilizada cirurgia plástica reparadora às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

De acordo com o parlamentar, as mulheres vítimas de violência doméstica já dispõem, do Poder Público, assistência jurídica, social e psicológica, mas muitas delas permanecem com as marcas físicas. Dessa forma, o PL tem como objetivo garantir que as marcas físicas também sejam reparadas.

Para ter o direito assegurado, a mulher deverá apresentar no ato da solicitação, junto à Secretaria de Estado da Saúde ou órgão vinculado, o registro de ocorrência oficial da agressão ou a medida protetiva judicial. Será necessário também o encaminhamento médico, indicando a necessidade da realização da cirurgia.

O Projeto de Lei será apreciado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação e pela Comissão de Saúde, para em seguida, caso seja aprovado, passar pela apreciação do plenário da Casa de Eptácio Pessoa.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

NOTA DO MINISTÉRIO DAS MULHERES, IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS: VOTAÇÃO DA MEDIDA PROVISÓRIA 696/15 – MP DA REFORMA ADMINISTRATIVA

O Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos lamenta profundamente a retirada da expressão "da incorporação da perspectiva de gênero" "do âmbito das suas atribuições, conforme ocorrido nesta quinta-feira (18/02), em votação do texto-base da MP 696/15 no Plenário da Câmara dos Deputados.

O Ministério, por meio das secretarias especiais de Políticas para as Mulheres, de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e de Direitos Humanos, reitera que a perspectiva de gênero se sustenta na busca pela equidade entre mulheres e homens, compromisso do Estado brasileiro, e reafirma a fundamental importância da manutenção da expressão em suas atribuições. Ressalta, ainda, que a incorporação da perspectiva de gênero está prevista nos princípios e diretrizes do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, aprovados e reafirmados nas três Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres realizadas.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA E IGUALDADE SALARIA SERÃO PRIORIDADES PARA BANCADA FEMININA EM 2016

Aproximadamente onze por cento dos congressistas que iniciam o ano de 2016 são mulheres. Na Câmara são 52 deputadas, sendo que cinco delas são presidentes de Comissões. No Senado Federal são treze senadoras, quatro delas presidentes de Comissões. A deputada Mara Gabrilli, do PSDB de São Paulo, faz parte da mesa diretora da Câmara e a senadora Ângela Portela, do PT de Roraima, compõe a mesa do Senado. A senadora Rose de Freitas, do PMDB do Espírito Santo, foi à primeira mulher a ocupar a presidência da Comissão Mista de Orçamento, em 2015. A senadora Lídice da Mata, do PSB da Bahia, que preside a CPI do Assassinato de Jovens, explica que entre as pautas prioritárias da bancada este ano está a PEC das cotas de cadeiras para mulheres no Legislativo que está em análise na Câmara.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

SILVANA COVATTI SE TORNA PRIMEIRA MULHER A PRESIDIR ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

A deputada estadual Silvana Covatti (PP) tomou posse nesta quarta-feira, 3, como presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, tornando-se a primeira mulher a assumir a função nos 180 anos de história do Parlamento gaúcho. Ela substituiu Edson Brum (PMDB) e ocupará a cadeira até janeiro de 2017.

"Estamos escutando pela primeira vez, em 180 anos, uma voz feminina a se pronunciar como presidente deste Poder de Estado", afirmou Silvana Covatti, durante o discurso de posse em Porto Alegre. "Determinada em honrar principalmente as mulheres que represento, as mulheres que nem sempre têm sua importância reconhecida, afirmo que me sinto preparada a presidir o Poder Legislativo do Estado do Rio Grande do Sul."

A cerimônia foi acompanhada pelo governador gaúcho, José Ivo Sartori (PMDB), políticos e diversas autoridades regionais, além de militantes do PP e apoiadores de Silvana. Durante seu pronunciamento, a deputada citou mulheres que tiveram ou têm destaque na política, em especial Margaret Thatcher, ex-primeira-ministra da Grã-Bretanha, e Angela Merkel, atual chanceler da Alemanha. "A história nos mostra que não faltam às mulheres o pulso firme ou a capacidade de governar, por mais adversa que se imponha a realidade", afirmou. Ela se comprometeu a lutar por mais espaço para as mulheres no Parlamento gaúcho.

Em outro momento, ela lembrou as dificuldades econômicas vividas pelo Rio Grande do Sul. No ano passado, Sartori parcelou salários do funcionalismo e implementou uma série de medidas de ajuste fiscal. Muitas delas passaram pelo Legislativo e foram

alvo de protesto de servidores e da oposição. Silvana disse que ainda há muito trabalho a se fazer para reequilibrar as finanças do Estado.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Políticas Públicas

CASA DA MULHER BRASILEIRA COMEMORA UM ANO DE ATIVIDADES EM CAMPO GRANDE

A Casa da Mulher Brasileira em Campo Grande comemora um ano de atividade nessa quarta-feira (3) às 8h30 com novos serviços como implantação da unidade da polícia militar e o lançamento do Sistema Informatização. Na ocasião será feita a entrega do projeto “Liberta Mulheres” criado em dezembro de 2015 pela Prefeitura de Campo Grande. O evento terá a presença da secretária nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves, a Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Leyde Pedroso, do diretor-presidente da Fundação Social do Trabalho (Funsat) Aldo Donizete e a gestora da Casa da Mulher Brasileira, Eloisa Berro.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Internacional

MULHERES E CRIANÇAS SÃO ESTUPRADAS COMO FORMA DE “PAGAR” ENTRADA NA EUROPA

Mulheres e meninas refugiadas e migrantes que se deslocam pela Europa enfrentam graves riscos de violência sexual e de gênero, destacou um [relatório divulgado pela Agência da ONU](#) para Refugiados (ACNUR).

A ACNUR, o UNFPA e a WRC concluíram que as mulheres representam o grupo mais vulnerável e que necessitam de medidas adicionais de proteção.

O relatório aponta que diversas mulheres e meninas refugiadas e migrantes já haviam sido expostas a diferentes formas de violência sexual e de gênero. Muitas refugiadas relataram terem sido vítimas de estupro por europeus em troca de abrigo.

Algumas mulheres entrevistadas afirmaram terem sido forçadas a manter relações sexuais como moeda de troca para “pagar” pelas documentações necessárias para viajar ou mesmo pela própria viagem. Em alguns casos, mulheres e meninas foram tão relutantes em adiar a sua partida e a de suas famílias que se recusaram a denunciar crimes de violência sexual e de gênero, ou mesmo a procurarem atendimento médico.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

“NO MÁS BEBÉS”: A HISTÓRIA DAS MULHERES ESTERILIZADAS CONTRA A SUA VONTADE

Documentário sobre a ação judicial imposta por mulheres vítimas de esterilização, sem o seu consentimento, contra médicos do estado da Califórnia estreia dia 1 de fevereiro na PBS. “Na nossa comunidade, normalmente ouvimos histórias das mulheres como vítimas”, sublinha a produtora Virginia Espino. “Estas mulheres lutaram”

Enquanto aguardava na sala de espera do Centro Médico da Universidade da Califórnia – Los Angeles County, em trabalho de parto, Consuelo Hermosillo, uma jovem de 23 anos oriunda do México, foi abordada por uma mulher. “É melhor assinares estes papéis ou o teu bebé vai morrer. Assim que assines, levar-te-ão para dentro.”

Noutra ocasião, outra mulher ouviria da boca de um médico, no mesmo hospital: “Não chores. É melhor que não tenhas mais filhos. No México as pessoas são muito, muito pobres e é melhor que não tenhas mais filhos.” Ao sair do hospital, levava consigo a última criança que poderia conceber.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

“QUEM TE AMA NÃO TE AGRIDE!” DIZ CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA NO NAMORO

O futebolista William Carvalho, o surfista Vasco Ribeiro e a apresentadora Sílvia Alberto são alguns dos rostos de uma nova campanha do Governo contra a violência no namoro, que foi lançada esta quinta-feira com o tema “Quem te ama, não te agride!”. Esta ação tem a preocupação de apontar diversas formas de violência e “chamá-las pelos nomes”, deixando a mensagem: “Se alguém te agride, se alguém te humilha, se alguém te controla, se alguém te isola dos amigos, isso não é amor, é violência”.

A campanha foi apresentada pela secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Teresa Morais, e pelo secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Emídio Guerreiro, na sessão de lançamento da ação de voluntariado jovem “Namorar com Fair Play”, na Escola Secundária Eça de Queirós, em Lisboa. Em declarações à agência Lusa, Teresa Morais explicou que a campanha nasceu da “necessidade de passar uma mensagem forte aos rapazes e raparigas que aceitam a violência e que

são agressores e agressoras no namoro no sentido de que esse não é um caminho saudável nos seus relacionamentos e que não devem aceitar como normais determinados comportamentos”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Panorama Nacional

EX-MINISTRO DA SAÚDE APOIARÁ PEDIDO DE ABORTO LEGAL POR MICROCEFALIA NO STF

“Me coloquei à disposição (do grupo que levou a questão ao Judiciário) e vamos continuar em contato”, diz Temporão, ministro entre 2007 e 2011, no segundo governo Lula. “Eu apoio que isso seja levado ao Supremo e que se levante a discussão.”

Nas palavras do médico, atual diretor executivo do Instituto Sul-americano de Governo em Saúde (ISAGS), o projeto “já nasceria derrotado” caso a discussão acontecesse na Câmara dos Deputados. “Jamais passaria. Este é talvez o mais reacionário corpo de deputados e senadores da história republicana”, diz.

Daí vem a escolha pelo poder Judiciário. “O Brasil vive um momento na política em que o cinismo, a mentira e a hipocrisia têm que terminar no contexto do aborto. Temos que enfrentar a realidade e deixar de fingir que não estamos vendo o que acontece. Abortos ilegais são feitos todos os dias nas camadas mais ricas da sociedade.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

DIA DA CONQUISTA DO VOTO FEMININO NO BRASIL



Bertha Maria Julia Lutz, ou apenas Bertha Lutz era bióloga, especialista em anfíbios. Nascida em São Paulo em 1884 foi uma das maiores figuras do feminismo no Brasil no início do século XX. A líder feminista e política paulista foi peça fundamental na luta para a conquista do direito do voto feminino brasileiro, e a igualdade entre homens e mulheres em nossa sociedade patriarcal, tendo elevado a discussão para nível internacional quando, em 1922 foi eleita vice-presidente Pan Americana da Sociedade da Liga das Mulheres Eleitoras, ao representar nosso País nos Estados Unidos.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

HOMENS ABANDONAM MÃES DE BEBÊS COM MICROCEFALIA EM PE

Médicos relatam casos de relacionamentos que são desfeitos ainda na gravidez ou após o nascimento da criança com a má-formação.

Em Pernambuco, Estado com maior número de notificações de microcefalia, muitas mães têm sido abandonadas pelos companheiros após descobrir que o filho do casal é portador da má-formação. Médicos ouvidos pelo Estado relatam que os casos são cada vez mais frequentes e afetam principalmente jovens em relações instáveis.

Leia na Íntegra:[clique aqui](#)

LEI DE IDENTIDADE DE GÊNERO SERÁ TEMA DA 20ª PARADA LGBT DE SÃO PAULO

A principal bandeira da 20ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo será “Lei de Identidade de Gênero Já! Todas as pessoas juntas contra a transfobia”. O evento será realizado na Avenida Paulista, no dia 29 de maio. A marcha fará pressão para que o projeto de lei nº 5.002/2013 seja aprovado na Câmara dos Deputados. A proposta determina o reconhecimento do nome social de travestis e transexuais e a mudança de sexo em documentos oficiais mesmo sem a cirurgia de redesignação sexual. De autoria dos deputados federais Jean Wyllys (Psol-RJ) e Erika Kokay (PT-DF), o projeto é chamado de João W. Nery, em homenagem ao primeiro homem transexual brasileiro.

“A demanda por essa bandeira veio do segmento de travestis e transexuais por meio de debates promovidos pela associação. Será o momento de mostrarmos a importância desse projeto para a cidadania e para o respeito”, disse o presidente da Associação

da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, Fernando Quaresma. As atividades que antecedem a marcha arco-íris e a própria parada também lembrarão a violência que esse público sofre e a importância de políticas públicas que o incluam na sociedade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres em Movimento

BLOCOS DE RUA EM SÃO PAULO E RIO CANTAM CONTRA MACHISMO E VIOLÊNCIA POLICIAL

O Carnaval deste ano não será marcado só por temas de festas. Bloquinhos de rua em São Paulo e no Rio de Janeiro aproveitam o momento para discutir temas recorrentes na sociedade. Por meio de músicas e fantasias os grupos pregam a diversidade e denunciam problemas sociais.

Seguidores do bloco lembraram que, ao longo do tempo, mulheres sofreram abusos, pelo simples fato de serem mulheres; pessoas com orientação sexual diferente da maioria foram queimadas, negros, vendidos como escravos e tribos indígenas, exterminadas. O tempo passou, mas muitas cenas de violações dos direitos humanos como essas ainda ocorrem mundo afora, marcadas pela intolerância, acrescentaram os foliões.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CAMPANHA #MEUNÚMERO É 180 ALERTA FOLIÃS E FOLIÕES POR UM CARNAVAL MAIS SEGURO E SEM VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

“O carnaval é a maior festa popular do Brasil. Os dias de diversão e folia devem ser bem vividos por todas as pessoas. A campanha alerta as mulheres sobre o direito de viver sem violência e o que devem fazer nos casos de violência, acionando o Ligue 180, serviço gratuito e disponível 24 horas por dia, inclusive finais de semana e feriados, para saber como fazer a denúncia, localizar os serviços de polícia, justiça e saúde mais próximos. Aos homens, a campanha manda a mensagem de que devem ser solidários às mulheres, colaborar para evitar a violência e apoiar as mulheres nos casos de agressões. Para a sociedade como um todo, essa campanha defende que a violência contra as mulheres é inaceitável e que todas e todos devem desenvolver cultura e atitudes voltadas à igualdade de gênero”, afirma Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres Brasil.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ELZA E ITÚ E BATUCAM A REDENÇÃO DAS MULHERES NEGRA NO CENTRO DE SÃO PAULO

"Ainda existem mulheres caladas, submissas, reprimidas e é para essas que eu falo. Esse poder eu não sei explicar, mas existe. A minha voz é uma voz que não é submissa, existe para gritar e para fazer força"

São Paulo – “Ser negra, mulher e brasileira é para mim um grande orgulho e minha maior missão. Que todas as mulheres sejam homenageadas. Somos a grande força do mundo e nosso caminhar é sagrado. Me sinto pequena quando recebo homenagens, mas esta me faz gigante, pois é a celebração de toda mulher brasileira. Todo meu amor e axé para as mulheres do Ilú”, diz Elza Soares, na rede social do coletivo.

A cantora de 85 anos foi a homenageada deste ano pelo grupo afrofeminista Ilú Obá de Min – em outros anos, o grupo já lembrou a escritora Carolina Maria de Jesus, a cantora Leci Brandão e a escritora, folclorista e artista plástica Raquel Trindade. O bloco formado por 350 percussionistas – só mulheres – se concentrou por volta de 20h, na Praça da República, na homenagem a Elza.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

GRUPO PROTESTA EM FRENTE À FACULDADE DE DIREITO

Um grupo de cerca de 30 pessoas, a maioria ligada a coletivos feministas, realizou uma manifestação em frente à Faculdade de Direito de São Bernardo, na noite de ontem (3). Os manifestantes pedem o afastamento do professor T.P.C., acusado por uma aluna de estupro. A instituição abriu um processo administrativo para apurar os fatos. Existe também um processo criminal em curso, aberto em novembro. Ambos estão sob sigilo.

A manifestação foi convocada entre alunas do curso de Direito. “A gente defende que ele seja afastado para não atrapalhar a apuração. Nosso receio é que use do seu cargo para intimidar outros alunos ou os professores que formam a comissão”, relatou uma das alunas, que pediu para não ser identificada.

Segundo as participantes, além da acusação de estupro, existem diversos relatos de outras alunas falando sobre assédio cometido pelo professor. “Quem entra na faculdade já é informada pelo apelido dele (uma junção da palavra tarado com o seu nome). É um comportamento que, para algumas pessoas, não causa mais espanto. Se naturalizou”, informou outra aluna.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

GUIA COLABORATIVO REÚNE DENÚNCIAS DE MACHISMO EM BARES E BALADAS

Beijos à força, passadas de mão e outras situações de assédio e violência sexual ainda são comuns em muitos bares e baladas em todo o Brasil. Pensando nisso, o blog feminista [Eu, Tu, Elas](#) criou um [guia colaborativo](#) para as mulheres denunciarem casos de machismo em festas, bares e baladas. A ideia é que o documento seja feito a partir de histórias das vítimas, citando o local em

que ocorreu a agressão, a data e a reação do estabelecimento. Até a publicação desta reportagem, 16 mulheres já haviam feito denúncias por meio do guia. Entre os relatos, há casos de assédio envolvendo até mesmo funcionários do local. "O segurança me deixou entrar na área VIP e depois quis passar a mão em mim", afirma uma das vítimas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

OBRAS EM BELO MONTE AUMENTAS CASOS DE ASSÉDIO E ESTUPRO

"Nossa, essa cidade está tão perigosa assim?" – pergunta assustado o rapaz que acabou de chegar a Altamira, Pará, ao receber um panfleto escrito "Assédio é crime! Denuncie". Surpresa é a reação mais comum das pessoas diante da campanha feita pelas mulheres do Levante Popular da Juventude na cidade que convive com os impactos da construção da hidrelétrica de Belo Monte. Elas sustentam: um dos efeitos da obra é o aumento do assédio em espaços públicos, o famigerado "fiu-fiu", que chega a fazer as mulheres pensarem duas vezes antes de saírem sozinhas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PROIBIÇÃO DE SHORT CURTO REVOLTA ALUNAS EM COLÉGIO PARTICULAR DE SÃO PAULO

O ano letivo começou com uma "bermuda justa" no Colégio Rio Branco, um dos mais tradicionais de SP. De um lado, alunas acusam a direção de proibi-las de vestirem shorts sob a justificativa de que eles atrairiam "olhares masculinos". E se dizem obrigadas a "sofrer em silêncio com o calor do verão".

Do outro, a escola diz que alunas estão usando as bermudas que fazem parte do uniforme com número menor, para ficarem mais curtas. "Falamos: 'Gente, os shorts estão curtos demais'. Elas não querem usar bermuda do tamanho correto porque falam que é brega", diz a diretora-geral do colégio, Esther Carvalho, para quem o debate "está sendo perigosamente deturpado".

Alunas do colégio Rio Branco na saída das aulas; elas reclamam de restrição a uso de shorts

"São duas coisas importantes: uma é código de vestimenta e contexto, outra é uma discussão mais complexa, sobre preconceito, tolerância, feminismo, machismo", segue a diretora.

As alunas organizaram um abaixo-assinado na internet em que dizem "reivindicar direitos de liberdade de escolha e expressão, para conseguir acabar com as restrições direcionadas somente às mulheres". A escola sustenta que a bermuda do uniforme (com comprimento na altura do joelho) é obrigatória também para os meninos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Agenda Cultural

LAPS – Seminário Temático – “50 anos de feminismo (1965-2015): novos paradigmas, desafios futuros – Argentina, Brasil e Chile”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

LENDA DAS MULHERES GUERREIRAS ICAMIABAS INSPIRA DESENHOS ANIMADOS NO PARÁ

É evidente a contundência que a lenda das **Icamiabas**, popularmente conhecidas como **Amazonas** – tribo de **mulheres guerreiras que defendem uma sociedade matriarcal no coração da floresta** – pode ter para os dias de hoje. Num momento de novo despertar da causa feminista não só nas redes sociais e mídias em geral como no coração e na vida das mulheres – e, espera-se, na consciência dos homens – essa lenda pode servir como inspiração para a atual primavera feminina.

Foi inspirado na força dessa lenda, bastante popular no norte do país, que o paraense **Otoniel Oliveira** decidiu produzir uma série de curta-metragens de animação. A série, batizada de **Icamiabas na Amazônia de pedra**, foi produzida em 2012, a partir de um edital da TV Cultura local, e resultou em animações de um minuto de duração.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O FEMINISMO EXISTENCIALISTA DE SIMONE DE BEAUVIOR

Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de SP - Unifesp; Mestra em Filosofia Política pela mesma universidade e colunista do Escritório Feminista da Carta Capital. Trabalha atualmente com os seguintes temas: Teoria feminista, filosofia política, relações raciais e de gênero.

Na obra *O Segundo sexo – Fatos e mitos* e *A experiência vivida* – Simone de Beauvoir pensa a categoria gênero a partir da condição da mulher. Para tal, ela mobiliza categorias que se estão ligadas ao empreendimento filosófico de Heidegger, Hegel, Merleau Ponty, Sartre, adquirem uma especificidade na discussão de gênero que permite que falemos em um “feminismo existencialista”, feminismo aqui entendido como um projeto de auto-afirmação da mulher para além do gênero que a define.

Com a famosa frase: “não se nasce mulher, torna-se” Beauvoir constrói uma crítica ao “eterno feminino” evidenciando que o

gênero para a mulher é algo que se impõe a ela. No projeto de Simone de Beauvoir, o gênero é simultaneamente condição para se pensar a mulher e objeto de crítica.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CARNE – SESC BELEZINHO

A obra da Kiwi Companhia de Teatro, discute as relações entre patriarcado e capitalismo, mostrando o panorama da opressão de gênero e a situação específica da violência contra as mulheres no Brasil. A peça, inspirada no teatro documentário, é composta de 20 quadros interligados executados por duas atrizes e uma percussionista. A montagem inclui ações “dramáticas” e “narrativas” em formato de cenas curtas, referências a textos de análise e estatísticas, trechos de romances, projeção de imagens, composições originais, citações do cancionário tradicional e da MPB. Empresta-se material das ciências (em especial à sociologia e à história), das artes populares, da filosofia e da política.

Direção geral: Fernando Kinas. **Roteiro:** Fernanda Azevedo e Fernando Kinas. **Elenco:** Fernanda Azevedo e Maria Dressler. **Direção musical:** Eduardo Contrera. **Execução musical:** Luciana Fernandes. **Direção de produção e assistência de direção:** Luiz Nunes. **Assistência de produção:** Daniela Embón. **Tratamento de imagem:** Gavin Adams. **Iluminação e operação de luz:** Clébio Souza (Dedê). **Operação de vídeo:** Filipe Vidal. **Concepção de espaço:** Fernando Kinas. **Figurino:** Fernanda Azevedo. **Programação Visual:** Paulo Emílio Buarque de Holanda.

*Leia
na
Ínteg
ra: [cli
que
aqui](#)*

[Voltar ao
menu](#)

Menina Também é Mulher

Editorial

“Meninas também são mulheres!”

A pesquisa “Por ser menina: Crescendo entre Direitos e Violências”^[1], da ONG britânica Plan Internacional, após entrevistar 1.771 meninas, de 6 a 14 anos, nas cinco regiões do Brasil, revelou que: “enquanto 81,4% das meninas arrumam sua própria cama, 76,8% lavam louça e 65,6% limpam a casa, apenas 11,6% dos seus irmãos homens arrumam a sua própria cama, 12,5% dos seus irmãos homens lavam a louça e 11,4% dos seus irmãos homens limpam a casa”. Além disso, a pesquisa constatou que “1 menina de cada 5 conhece uma outra menina que já sofreu violência” e que “9,6% [das entrevistadas] não se sente feliz por ser menina”.

Esses dados demonstram que “meninas” são tratadas de forma desigual pelos seus familiares, afetando sensivelmente a construção de suas subjetividades. O tempo gasto para as tarefas domésticas reduz o tempo de estudo, de lazer e de produção das meninas. Assim, desde pequenas, as meninas sentem que possuem menos direitos do que os meninos (“37,7% das meninas acham que meninas e meninos na prática não têm os mesmos direitos”) e não recebem apoio para continuar os seus estudos. O casamento e a maternidade são oferecidos como opções sedutoras para deixar a casa dos pais e ter reconhecimento social. Assim, meninas trocam a obediência aos pais e à família para a subserviência aos seus maridos. Nesse sentido, a pesquisa “Ela vai no meu barco”^[2], da ONG Promundo, analisou as práticas de casamento na infância e na adolescência, revelando que os motivos que levam meninas a se casarem estão intimamente relacionados à desigualdade de gênero. Entre eles, listamos: a tentativa de escapar de um familiar abusivo ou da prostituição; gravidez indesejada; controle da sexualidade pelos pais; medo de ter uma má reputação e ser mãe solteira; religião; pobreza etc.

**Leia
na
Íntegra:
[clique
aqui](#)**

A ORIGEM DOS CASAMENTOS INFANTIS

Imagine que sua filha vai se casar. Engravidou do primeiro namorado, um rapaz mais velho que ela conheceu na vizinhança. Vai deixar de estudar por causa da gravidez e do marido. O jovem casal vai morar na casa dos pais dele. No entanto, ela só tem 12 anos.

O casamento de crianças e adolescentes brasileiros, como na situação narrada acima, é o tema da pesquisa Ela vai no meu barco, realizada pelo Instituto Promundo, ONG que desde 1997 estuda questões de gênero.

De acordo com o Censo 2010, pelo menos 88 mil meninos e meninas com idades de 10 a 14 anos estavam casados em todo o Brasil. Na faixa etária de 15 a 17 anos, são 567 mil.

A partir dos dados do Censo, a equipe de pesquisadores – financiada pela Fundação Ford, com apoio da Plan International e da Universidade Federal do Pará (UFPA) – foi ao Pará e ao Maranhão, Estados onde o fenômeno do casamento infanto-juvenil é mais comum, e mergulhou no universo das adolescentes que tão cedo têm que se transformar em adultas.

Numa pesquisa qualitativa, foram entrevistadas 60 pessoas, entre garotas de 12 a 18 anos, seus maridos (todos com mais de 20 anos), seus parentes e funcionários da rede de proteção à infância e adolescência no Brasil. A idade média das jovens entrevistadas foi de 15 anos; seus maridos são, em média, nove anos mais velhos.

*Leia
na
Íntegr
a: [cliq
ue
aqui](#)*

APÓS PARTICIPAR DE DISCURSO DE MALALA NA ONU, ADOLESCENTE DO MARANHÃO SONHA COM NOBEL DA PAZ

Malala Yousafzai, 18, inspirou pessoas do mundo todo quando discursou na sede das **Nações Unidas**, em Nova York, depois de sobreviver a um ataque no Paquistão por defender **educação** para mulheres em seu país. A voz da jovem, radicada no **Reino Unido** com a família por medidas de segurança, ecoou também no **Brasil**, e fez uma adolescente do **Maranhão** sonhar com o protagonismo das mulheres na **políticanacional**.

"Ninguém melhor do que você mesma para saber o que é bom para você", justificou **Irlane***, de 17 anos, a razão pela qual considera a representatividade feminina no **Congresso** tão importante. Em tempos em que se discute a legalização do **aborto**, a jovem, que dá aulas sobre os direitos das mulheres na região onde mora, defende mais vereadoras, prefeitas, governadoras, deputadas, presidentas. "Muitos homens não vão saber da necessidade da mulher como uma outra mulher", disse à **Marie Claire**.

Seu viés **feminista** vai ao encontro dos ideais de Malala não por acaso. No final de 2014, Irlane foi convidada a fazer parte do discurso da paquistanesa na **Assembleia Geral da ONU** junto com a carioca **Luiza*** 17. As brasileiras formaram um grupo com meninas de vários países para pedir mais visibilidade ao papel das **mulheres** nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, documento firmado na reunião.

"Os direitos não são privilégios, devem ser concedidos. E quem vai me conceder não está fazendo um favor", comentou Irlane sobre uma das principais lições aprendidas no **discurso** de Malala.

*Leia
na
Íntegr
a: [cliq
ue
aqui](#)*

DOLOROSA E TRAUMÁTICA, MUTILAÇÃO GENITAL FOI REALIZADA EM MAIS DE 140 MILHÕES DE MENINAS E MULHERES

Mais de 140 milhões de meninas e mulheres em todo o mundo foram submetidas a um procedimento cultural doloroso, traumático e que pode acarretar graves problemas de saúde: a mutilação genital feminina. O procedimento, que é reconhecido internacionalmente como uma violação aos direitos humanos, consiste na remoção parcial ou inteira dos órgãos genitais das meninas com lâminas comuns, sem anestesia ou acompanhamento médico.

*Leia
na
Íntegr
a: [cliq
ue
aqui](#)*

IRANIANAS BUSCAM SOLUÇÃO CIRÚRGICA PARA O TABU DA VIRGINDADE

"Eu fui internada no hospital. Tinha sofrido um sério acidente e meu osso do quadril havia se quebrado. Eu estava com muita dor. Aí minha mãe pediu aos médicos que checassem minha virgindade". Mahnaz tinha 21 anos quando passou por um grave acidente automobilístico no norte do Irã. Ela perdeu o irmão e a cunhada.

Segundo autoridades iranianas, perdeu também sua virgindade.

— No dia em que minha mãe pediu para que checassem minha virgindade, veio um especialista da Organização de Medicina Legal. Depois do teste ele nos deu uma carta dizendo que eu havia perdido minha virgindade em um acidente de carro.

A virgindade ainda é um assunto muito importante para muitas pessoas no Irã, apesar das recentes mudanças sociais ocorridas no país. Por razões religiosas e culturais, muitas famílias exigem que uma noiva seja virgem até o matrimônio.

*Leia
na
Íntegr
a: [cliq
ue
aqui](#)*

CRIANÇA DE 5 ANOS GANHA O DIREITO DE TROCAR DE SEXO

No início do mês foi anunciado que um menino de 9 anos obteve autorização judicial para mudar o nome e o gênero sexual.

Agora, o jornal Estado de São Paulo mostra em reportagem que um de 5 anos, em Salvador, “ganhou o direito de ser menina”. O menino baiano, que não teve o nome de batismo revelado, passou a se chamar oficialmente de Isabela.

Trata-se da criança mais jovem do país a obter o reconhecimento da mudança de gênero. Embora frequentasse a mesma escola há três anos, esta semana sua professora a chamou pelo novo nome e pôde usar o banheiro das meninas.

O argumento da família é que “Isabela” tem disforia de gênero. Desde o ano passado, o ex-menino é uma das 32 crianças atendidas pelo Ambulatório de Transtorno de Identidade de Gênero do Hospital das Clínicas (HC) de São Paulo. Por isso, já é considerado um transexual.

*Leia
na
Íntegr
a: [cliq](#)*

[ue](#)
[aqui](#)

MADELEINE FOI CAPTURADA POR REDE DE PEDOFILIA, AFIRMA POLÍCIA PORTUGUESA

O jornal português Correio da Manhã publicou nesta sexta-feira (4) que uma equipe de seis detetives trabalham em um inquérito partindo da premissa de que a menina Madeleine McCann tenha sido capturada por uma rede de pedofilia na região turística de na Praia da Luz, no Algarve (sul de Portugal), em 2007. O relatório citou fontes anônimas dizendo que "o trabalho da polícia é baseado em uma linha de investigação que aponta para redes de pedofilia que operam no Algarve".

*Leia
na
Íntegra:
[clique](#)
[ue](#)
[aqui](#)*

DIA INTERNACIONAL DA MULHER: NA CIÊNCIA, MENINA TAMBÉM ENTRA

Sabe quem são Pilar Ribeiro ou Matilde Bensaúde? Então vamos tornar a pergunta mais simples: e quem são Maria de Sousa e Benedita Rocha? Ainda não sabe? Talvez não o saiba mesmo, e a culpa não é sua. Obrigadas durante séculos a um papel subalterno – mesmo que, na prática, esse papel secundário fosse desmentido – as mulheres só entraram recentemente no panteão mediático. Pelo menos, do lado da ciência. Eis então aqui a resposta: todas as mulheres mencionadas neste texto são cientistas. Todas elas, fosse em inícios do século XX ou na parte final do século que passou, foram determinantes. E, sobretudo, determinadas, pois fintaram as convenções sociais e, no segundo caso, a repressão fascista – que as ‘apagava’ legalmente da sociedade, pois precisavam sempre da autorização de pais ou, mais tarde, de maridos, para se deslocarem para fora, por exemplo – para abraçar carreira na área da ciência. Hoje tomaram as ciências, com raras exceções. Mas são mais do que pensamos ao longo da História recente ([as biografias podem ser vistas aqui, no site da Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas](#)).

*Leia
na
Íntegra:
[clique](#)
[ue](#)
[aqui](#)*

“UM HOMEM QUEIXOU-SE À SOGRA, PORQUE SUA MULHER, DE 12 ANOS, NUNCA ESTAVA EM CASA QUANDO ELE CHEGAVA. PASSAVA AS TARDES

BRINCANDO DE BONECA COM A FILHA DA VIZINHA, DEIXAVA A ROUPA SEM LAVAR, A COZINHA SUJA...”

Nunca tinha ouvido falar em casamento infantil no Brasil até 2013. Fiquei estarelecida. Como podia ser verdade? Supunha que fosse uma realidade da África Subsaariana ou do Sul da Ásia, onde fome ou tradições e ritos se impõem. Quem deu a informação foi a assistente social Neilza Buarque Costa, da ong Visão Mundial, ao debater o documentário Girl Rising (Richard Robbins), segundo o qual 66 milhões de meninas estão fora da escola, em todo o Planeta, e uma das razões é o matrimônio precoce. Mas eu imaginei: se tem aqui, deve ser uma situação isolada num rincão profundo.

Por dois anos não me saiu da cabeça um caso da Paraíba, que Neilza contou à plateia: um homem queixou-se à sogra, porque sua mulher, de 12 anos, nunca estava em casa quando ele chegava. Passava as tardes brincando de boneca com a filha da vizinha, deixava a roupa sem lavar, a cozinha suja... Comecei a pesquisar. Tive notícias de tantas adolescentes se submetendo a um marido violento, com dois ou três filhos nos braços. E de homens – alguns com mais de 40 anos – que adoram casar com meninhas firmes de carne e a quem eles podem moldar o caráter.

*Leia
na
Íntegra:
[clique
aqui](#)*

POBREZA E ABUSOS ESTIMULAM CASAMENTOS INFANTIS NO BRASIL

Imagine que sua filha vai se casar. Engravidou do primeiro namorado, um rapaz mais velho que ela conheceu na vizinhança. Vai deixar de estudar por causa da gravidez e do marido. O jovem casal vai morar na casa dos pais dele. No entanto, ela só tem 12 anos.

O casamento de crianças e adolescentes brasileiros, como na situação narrada acima, é o tema da pesquisa "Ela vai no meu barco", realizada pelo Instituto Promundo, ONG que desde 1997 estuda questões de gênero.

De acordo com o Censo 2010, pelo menos 88 mil meninos e meninas com idades de 10 a 14 anos estavam casados em todo o Brasil. Na faixa etária de 15 a 17 anos, são 567 mil.

A partir dos dados do Censo, a equipe de pesquisadores - financiada pela Fundação Ford, com apoio da Plan International e da Universidade Federal do Pará (UFPA) - foi ao Pará e ao Maranhão, estados onde o fenômeno do casamento infanto-juvenil é mais comum.

*Leia
na
Íntegra:
[clique
aqui](#)*

TRIBUNAL PROÍBE CASAMENTO INFANTIL NO ZIMBÁBUE

O Tribunal Constitucional do **Zimbábue** proibiu o **casamento infantil** na quarta-feira depois de duas ex-noivas-crianças levarem ao governo um caso inovador para contestar a prática que é comum na nação sul Africana.

Loveness Mudzuru e Ruvimbo Tsopodzi pediram para o casamento com crianças ser declarada ilegal e inconstitucional, afirmando que é uma forma de abuso infantil. O tribunal decidiu que a partir de 20 de janeiro ninguém no Zimbabwe pode entrar em qualquer casamento, incluindo sindicatos da lei costumeira, antes da idade de 18 anos, e derrubou uma seção do Ato do Casamento, que permite que as meninas se casem aos 16 anos. Quase um terço das meninas no Zimbabwe casam antes dos 18 anos e 4% antes de completar 15 anos, privando-as de uma educação, aumentando a probabilidade de violência sexual e colocando-as em risco de ferimentos graves ou morte no parto.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

VIOLÊNCIA AMEAÇA EDUCAÇÃO DE MENINAS EM TODO O MUNDO, DIZ ONU

Muitos ataques são cometidos em nome da religião ou cultura, outros têm relação com gangues. Acima, algumas das centenas de estudantes nigerianas sequestradas pelo Boko Haram em 2014 Reuters. Ataques de grande repercussão, como o sequestro de cerca de 300 meninas realizado pelo grupo Boko Haram na Nigéria e o atentado contra a prêmio Nobel da paz de 2014, Malala Yousafzai, no Paquistão, são uma fração do que sofrem garotas de todo o mundo em busca de educação, informou o escritório de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) nesta segunda-feira (9).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

